

SUSCETIBILIDADE DE OLERÍCOLAS A *Ceratocystis fimbriata* ISOLADO DE MANGUEIRA

ROSA, Caike Figueredo Fernandes¹ (caikefigueredo@hotmail.com); **SOUZA, Eli Domingos de Oliveira**² (eli.dmg@outlook.com.br); **CAVALCANTI, Vittor Gomes**³ (gomesvittor5@gmail.com) **SANTOS, Stephany dos**⁴ (stephansantos07@gmail.com) **MOREIRA, Cristiano**⁵ (crimoreira@yahoo.com); **GRAICHEN, Felipe André Sganzerla**⁶ (felipeandre@uems.br)

¹Discente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana;

²Discente do curso de Engenharia Florestal da UEMS – Aquidauana;

³Discente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana;

⁴Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UEMS – Aquidauana;

⁵Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UEMS – Aquidauana;

⁶Docente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana.

O patógeno radicular *Ceratocystis fimbriata*, agente etiológico da murcha-de-ceratocystis, causa doença em diversas culturas de importância agrônômica. A murcha-de-ceratocystis é uma doença vascular em que o patógeno cresce no xilema e obstrui os vasos condutores, impedindo o fluxo de água e sais minerais. As medidas de controle para murcha-de-ceratocystis são restritas e pouco efetivas, as estratégias se limitam a remoção e destruição de plantas infectadas, rotação de culturas e utilização de plantas resistentes. O objetivo do trabalho foi analisar a suscetibilidade de espécies de hortaliças inoculadas ou não com o patógeno, ampliando o conhecimento a respeito da relação infecciosa do mesmo, a novas culturas. O experimento foi conduzido na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Aquidauana (UEMS/UUA) em delineamento inteiramente casualizado. Amostras de solo foram coletadas em pomar de mangueira com infestação de *C. fimbriata*, o patógeno foi isolado por meio de iscas de cenoura e replicado. As espécies avaliadas foram *Abelmoschus esculentus* (L.) Moench (Quiabeiro), *Solanum lycopersicum* L. (Tomateiro), *Cucumis sativus* L. (Pepineiro) e *Cucurbita moschata* Duch. (Aboboreira), inoculada aos 20 dias após o transplântio, com suspensão de 10^6 esporos.mL⁻¹, sendo injetados 500 µL da suspensão no caule de cada planta. Para as plantas não inoculadas foi utilizado água destilada esterilizada. Avaliou-se 32 dias após a inoculação, mensurando o tamanho das lesões e altura de planta, por meio do qual foi estimado a severidade da doença. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Pode-se observar que a inoculação foi significativa em relação aos não inoculados para todas culturas. Os não inoculados foram iguais entre si, e a severidade inoculada do quiabeiro e tomateiro foram estatisticamente superiores a aboboreira e o pepineiro. Todavia apenas o pepineiro apresentou sintomas da murcha e morte das plantas.

Palavras-chave: patógeno radicular; hortaliças; rotação de cultura.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

UNESP
UNIVERSIDADE
ESTADUAL
DE SÃO PAULO

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico